

Apresentação

Prezados (as) leitores(as), autores(as) e demais interessados (as), aqui está mais um número da Revista Discente Ofícios de Clio, o sétimo. Continuamos em nossa missão de divulgar trabalhos de fôlego produzidos dentro do âmbito acadêmico histórico e interdisciplinar. Nesta edição, figuram sete artigos no Dossiê “Gênero, diversidades, interseccionalidades: perspectivas de análise na pesquisa histórica”, sob a proposição e organização dos doutorandos Joelma Ferreira dos Santos e Jorge Luiz Zaluski, ambos da UDESC, e que realizaram a apresentação dos artigos.

Além do dossiê de gênero, nossa seção de Artigos Livres está bastante diversificada, em um total de seis artigos. Ressaltamos que os faxinais foram o tema inspirador de dois dos trabalhos aqui apresentados. O primeiro é de Fabio Marcelo Andrade da Silva, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). Ele nos apresenta o artigo intitulado “Paisagem, Fotografia e História: As transformações ocorridas no Faxinal da Conceição, Rebouças-PR (1960 – 2017)”. O autor realiza uma análise a partir de fotografias antigas e atuais, utilizando-as como fonte e remontando o ambiente faxinalense anterior a 1980, mostrando as alterações que a paisagem sofreu tanto com a chegada das novas tecnologias, como também dos novos costumes em relação à agricultura tradicional. O segundo é de Leonardo Kroin, mestrando na área de concentração em História e Regiões pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, que nos traz o artigo intitulado “Quintais faxinalenses: uma forma de sociabilidade”. Nesse, o autor destaca como o cuidado e a manutenção dos quintais faxinalenses é feito, na maioria das vezes, pela comunidade feminina, gerando uma forma de sociabilidade entre as mulheres, através de uma rede de comunicação, troca de ideias e até mesmo auxílio entre as partes.

O artigo de Andréia Rosin Caprino Taborda, doutoranda pela Universidade Federal do Paraná, foca nas formas de mobilidade políticas e religiosas de Jerônimo de Estridão, personagem da Antiguidade Tardia (séculos IV/V d.C.). Trabalhando com um período de diversas transformações e (re)adaptações no âmbito romano-oriental, a autora discorre sobre a questão da movimentação de Jerônimo durante a sua trajetória, atuando enquanto um erudito cristão que foi formado por meio dos clássicos pagãos romanos.

O artigo “ ‘Os clássicos’ e a violência simbólica como colonialidade do saber: o caso de Visconde de Taunay” de autoria do mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UNIRIO, Matheus Vargas de Souza e da bacharela em Letras pela UFRJ, Elisa da Silva Santana, busca discorrer sobre o local e a relevância dos Estudos Clássicos no Colégio Imperial

Dom Pedro II por meio da trajetória do Visconde de Taunay. Através de uma perspectiva que visa discutir a violência simbólica, esse trabalho nos apresenta a criação de categorizações e hierarquias em relação aos costumes sociais pelo Estado, salientando como essas normatizações agem no processo de construções de identidades de um grupo.

Já o artigo de Felipe Yann Cavalcanti Gonçalves, graduando em História pela Universidade de São Paulo, nos traz uma discussão sobre a perspectiva histórica de Eduardo Galeano, focando especificamente em sua obra “As veias abertas da América Latina” (1971). Nessa discussão, o autor tenta demonstrar o diálogo de Galeano para com a teoria marxista, além de problematizar a metodologia utilizada na análise de dados ao longo do livro. Nesse sentido, Felipe Gonçalves constrói diversas críticas à obra de Galeano, sejam essas atreladas à teoria, metodologia ou às próprias conclusões trazidas pelo autor em análise, sobretudo no que se refere aos motivos para o subdesenvolvimento da América Latina.

E, para fechar a seção de artigos livres, temos o trabalho de Thiago Torres de Paula. Seu artigo apresenta parte dos desdobramentos da pesquisa de doutorado que desenvolve na Universidade Federal do Paraná. Nesse percurso, aborda as especificidades do sacramento católico do casamento na Freguesia da cidade do Natal, entre meados do século XVIII e século XIX. Os sujeitos analisados nesse texto são o que o pesquisador denomina de enjeitados, indivíduos que no nascimento foram rejeitados por seus genitores por motivos variados, apresentando redes informais de assistência que havia entre os moradores e os enjeitados, que por definição se encontravam à margem da sociedade. Uma das formas de inserção desses indivíduos na sociedade da época era o casamento. Metodologicamente, o pesquisador utiliza diversas fontes, tais como assentos de batismo, assentos de casamentos, assentos de vereação, livro do tomo da igreja matriz da freguesia, dentre outras.

Nossa Equipe Editorial agradece a todos que puderam colaborar nesta edição: autores, pareceristas e demais colaboradores, bem como deseja a todos uma excelente leitura e um excelente ano novo. Que 2020 nos traga novas e valiosas pesquisas, e possamos persistir no árduo mas instigante caminho da difusão de conhecimento acadêmico qualificado. Até breve!

Equipe Editorial:

Márcia Janete Espig

Bárbara Denise Xavier da Costa

Luiz André Gasparetto Pagoto

Jéssica Bitencourt Lopes

Thayná Vieira Marsico

Vitor Wieth Porto

Lucas de Souza Pedroso